

Sebastião Salgado reencontra a Ufes

Sebastião Salgado é um dos fotógrafos mais premiados do mundo, considerado o melhor fotojornalista documental do planeta e reconhecido como autor de uma valiosa obra que simboliza a melhor fotografia contemporânea. Formado em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde estudou entre 1964 e 1967, o ícone da fotografia está de volta à instituição de ensino que o acolheu, para receber dela o título de Doutor Honoris Causa. Este título honorífico é a mais elevada homenagem da universidade a quem tenha apresentado significativa contribuição ao desenvolvimento das ciências, das letras, das artes, da educação e da cultura.

Com aprovação do Conselho Universitário, a Ufes homenageia o fotógrafo e documentarista Sebastião Ribeiro Salgado Júnior por reconhecer a sua vigorosa produção fotojornalística, e a sua destacada atuação na defesa do meio ambiente. Salgado possui uma exuberante trajetória profissional e constitui um exemplo de militância pela cidadania. Em 2014, sua vida e obra ganharam as telas de cinema com o filme *O sal da terra*, sob a direção de Juliano Ribeiro Salgado, seu filho – o outro filho é Rodrigo – e do cineasta alemão Wim Wenders, indicado ao Oscar 2015 na categoria documentário.

Nascido em 1944, em Aimorés, no Vale do Rio Doce, na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais, Salgado morou em Vitória, onde estudou desde a adolescência, e onde se casou com a capixaba Lélia Deluiz Wanick, estabelecendo para toda a vida uma relação afetiva e especial com a cidade e com o Estado. Enquanto estudante da Ufes atuou no movimento de resistência democrática ao regime militar. Após se formar, obteve uma bolsa e seguiu com a esposa Lélia para São Paulo, onde cursou mestrado em Economia na USP. Perseguido pelo regime militar, em 1969 o casal deixou o país com destino à França, onde se especializou em Economia com doutoramento na Universidade de Paris.

Iniciou a sua saga pela fotografia em diferentes continentes nos anos 1970. Realizou históricos registros fotográficos de conteúdo jornalístico, combinando com trabalhos pautados na temática do homem e da natureza. O viés humanitário do seu trabalho – com opção pela chamada fotografia social – o levou a trabalhar para diversas organizações como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Médicos sem Fronteiras, Cruz Vermelha, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e outras.

O economista plenamente absorvido pela linguagem fotográfica ingressou, em 1974, na *Sygma*, então a maior agência de fotojornalismo do mundo. Seus trabalhos percorreram as mais importantes publicações jornalísticas internacionais, como as revistas *Paris Match*, francesa; *Stern*, alemã; *Newsweek*, americana; e jornais como o *The New York Times*. Trabalhou na agência *Magnun Photos*, criada pelo lendário fotógrafo Henri Cartier-Bresson e, em 1994, criou a *Amazonas Images*.

Em 1979, com a Lei da Anistia, Sebastião Salgado voltou ao Brasil e realizou grandiosos projetos fotográficos em países sul-americanos; lançou livros e suas exposições percorreram o mundo. No início da década de 1990 idealizou, com Lélia, a criação do Instituto Terra, por meio do qual, paralelamente à fotografia, iniciou o

desafiador projeto de promover o reflorestamento e recuperação ambiental numa região tão bela quanto devastada – o Vale do Rio Doce. Assim, como um empreendedor em defesa da vida, o talentoso Sebastião Salgado, mago das imagens, retorna ao Rio Doce, ao Espírito Santo e à Ufes, para merecidamente receber as devidas homenagens.

Reinaldo Centoducatte é reitor da Ufes